



Apresentação das candidaturas

Miguel Rosa e António Ramos prometem o melhor para “Djar Mai”

Miguel Rosa (MpD) e António Ramos (PAICV) são os dois concorrentes à Câmara Municipal do Porto Inglês, na ilha do Maio. Ambos prometem “o melhor para o Djarmai”.

Miguel Rosa candidata-se à sua própria sucessão, sob o lema “Juntos por um Maio ainda melhor” e pede aos munícipes para “apostarem na sua continuidade por aquilo que tem vindo a fazer em prol do desenvolvimento da

ilha desde o primeiro mandato”.

Por sua vez, sob o lema “Djarmai na Kurasan”, António Ramos diz que aceitou este desafio “com foco nas pessoas”, com o objectivo de dar o seu contributo “com vista a proporcionar aos munícipes melhores condições de vida e desenvolver a ilha estagnada com a governação anterior”.

Miguel Rosa nasceu a 29 de Setembro de 1978, na vila da Calheta e é formado em sociologia

pela Faculdade do Porto, Portugal, em 2004. Em 2015, concluiu o mestrado em Políticas Públicas e Justiça Social pela All Hallows College, da Universidade de Dublin.

Também natural de Calheta do Maio, mais precisamente na localidade de Baxona, António Ramos nasceu a 29 de Outubro de 1965. É licenciado em Ciências Sociais e possui uma Pós-Graduação e Especialização em Formação para a Docência

na Faculdade de Educação e do Desporto. O mesmo exerceu o cargo de jornalismo após a sua formação no Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas.

Ambos os concorrentes do Djarmai já apresentaram também os seus respectivos concorrentes à presidência da Assembleia Municipal da ilha. Senão assim, ao lado de Miguel da Rosa (MpD) lidera a lista da Assembleia Municipal o Michael

Frederico e ao lado do António Ramos (PAICV) concorre a Alcídia Tavares.

Nas últimas eleições autárquicas de 04 de Setembro de 2016, as sétimas realizadas em Cabo Verde para escolha dos titulares dos órgãos municipais do concelho do Maio, foram às urnas 3503 pessoas apesar de 4822 número de inscritos. Para as eleições do 25 de Outubro, o número de eleitores no Maio é de 5097 inscritos.

Breve retrospectiva das autárquicas

Três presidentes em 29 anos de governação local

Na ilha do Maio, de todas as eleições realizadas, desde 1991, passaram pela Câmara Municipal do Porto Inglês apenas três presidentes. O primeiro foi Amílcar Andrade, cuja candidatura, na altura, foi apoiada pelo MpD, tendo conseguido 1062 votos contra 664 votos do PAICV. Naquela altura, estavam inscritos 2518 eleitores, mas apenas 1841 votaram. Houve 51 votos brancos e 64 nulos.

Na segunda eleição realizada em 1996, Manuel Ribeiro entrou na corrida como líder independente do Movimento Para Desenvolver Djarmai (MUPAD) e apoiado pelo PAICV. O mesmo saiu vitorioso com 1262 votos, contra 999 do MpD. Nessas eleições estavam inscritos 2742 eleitores inscritos, mas apenas 2316 foram às urnas. Votos em branco foram 25 e nulos 47.

Na corrida de 2000, Manuel Ribeiro voltou a concorrer, desta vez, como candidato do MpD. Ribeiro conseguiu 1835 votos, superando assim os 458 do concorrente do MUPAD. O

número de eleitores inscritos era 3347, onde 2322 votaram. Foram 9 votos brancos e 20 nulos.

Em 2004, Manuel Ribeiro conquistou o seu terceiro mandato consecutivo. O candidato do MpD conseguiu 1631 votos e derrotou o PAICV por 1113 e 25 do Movimento para Desenvolvimento do Maio (MDM). Naquela altura, o número de inscritos tinha aumentado para 3746 e o dos votantes também subiram para 2888. Os votos em branco diminuíram para 27 enquanto que os nulos aumentaram para 90.

Quatro anos depois, em 2008, Ribeiro voltou a somar mais uma vitória, a sua quarta consecutiva. Assim, o MpD venceu mais uma vez o PAICV por 2110 contra 1118. Nesse ano, 3848 pessoas encontravam inscritos no caderno eleitoral mas apenas 3298 votaram de facto. A abstenção rondou os 550 eleitores. Os brancos aumentaram para 39 e os nulos diminuíram consideravelmente para 31.

Nas sextas eleições autárquicas em 2012, Ribeiro conquistou o título do presidente em actividade com mais anos de poder. A sua reeleição foi conseguida graças aos 1839 votos, superando os 1480 do PAICV, liderado por Fernando Frederico. Nesta época, estiveram inscritos 4430 cidadãos eleitores, mas só 3413 votaram. Os votos em branco contabilizaram 52 e os nulos 42.

Nas últimas eleições autárquicas realizadas em Cabo Verde a 4 de Setembro de 2016, o MpD da ilha do Maio renovou o candidato e meteu na corrida o sociólogo Miguel Silva Rosa que pescou mais uma vitória para o partido. O PAICV que apoiou o grupo Onda Independente para Avanço do Maio (OIAM), liderado por José Silva foi derrotado, por 1996 votos contra 1423. Desta vez, estiveram inscritos 4822 eleitores mas compareceram nas mesas dos votos apenas 3503. Os votos em branco foram 41 e nulos 53.

Neste município estão em disputa cinco mandatos para a Câmara Municipal e 13 mandatos para a Assembleia Municipal

MAIO

António Manuel Silva Ramos, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

Confiante na primeira oportunidade para o PAICV governar “Djar Mai”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Eu nunca seria candidato se não sentisse o apoio espontâneo de tantos cidadãos e amigos da nossa ilha. Sentir o mesmo carinho e apego vindo da Presidente do PAICV fez-me sentar e pensar na possibilidade de liderar esta candidatura do partido à Câmara Municipal do Maio. O que me motiva ainda é porque confio na seriedade, na determinação, na vontade de trabalhar e no grande projeto que anima a equipa que vai estar comigo. De todas essas motivações, a mais forte é o meu amor por Djar Mai. Por isso, o meu lema “Djar Mai na Kurasan”.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa Plataforma Eleitoral é toda ela voltada para a satisfação das pessoas, porque, por exemplo, de nada vale fazer requalificação de uma rua quando nesta mesma rua há moradores com tetos na iminência de desabar. A habitação social terá sempre uma atenção especial, seja para a componente reabilitação, seja para a construção de raiz de habitações sociais para as famílias mais carenciadas. Por outro lado, demos muita atenção à construção de infraestruturas municipais, nomeadamente à componente desportiva. Queremos inovar com a introdução de modalidades náuticas e acredito que temos condições para isso.

3- Essas linhas são factíveis?

A Plataforma Eleitoral é um instrumento orientador de uma governação, seja local ou central. Não pode ser um conjunto de factos realizáveis e consumados à partida. À medida que decorre a governação há necessidade de se adaptar ao contexto do momento. O cuidado que tivemos na elaboração desse instrumento foi não perspetivar algo que, à partida, ultrapassa a nossa capacidade de realização. Nunca iremos vender gato por lebre. Com capacidade, determinação, transparência e muito sentido de responsabilidade podemos concretizar todo ou a maioria dos nossos projetos de governação num mandato.

4 - Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

cedora?

Temos uma lista forte e que vai surpreender. Houve muita gente que se predispôs a integrar a nossa lista e houve quem não se sentiu coragem de fazer parte dela, devido à pressão e intimidação exercida por MpD no Maio. Apesar de tudo, acreditamos que é uma lista vencedora porque é credível e é constituída por pessoas capazes, sérias e com idoneidade reconhecida na nossa sociedade. São pessoas que vão trabalhar para o município e para os municípios. Além do mais, o PAICV nunca ganhou a autarquia nesta ilha e por isso vem com ideias inovadoras e criativas.

5 - Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

É fundamental as pessoas irem às urnas no dia 25 de Outubro e dar um voto de confiança ao PAICV. Não podemos desperdiçar mais esta oportunidade de provocar a mudança na administração municipal porque é o nosso futuro e o do nosso município que está em causa. O modelo de governação instalado há mais de 24 anos nesta ilha já mostrou as suas limitações. A mudança é inevitável e tem de acontecer para que ela ganhe dinâmica própria, a começar pela capacidade de prôpor novas políticas, novos modelos de administração e novas ambições para a nossa gente. Tudo isso é possível se os maienses forem votar com “Djar Mai na Kurasan”.

Presidente Assembleia Municipal



Alcídia Maria Teixeira Marques Tavares

Homem mais jovem do PAICV

Elisângelo Monteiro Semedo

“O incumprimento das promessas é que afasta os jovens da política”



1-O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Os jovens devem interessar-se pela política para mudar a sua sociedade. Ou dar o seu contributo nas decisões que lhes dizem respeito também. Se acha que algo precisa mudar tem que contribuir para que esta mudança aconteça. Não vale só criticar mas tem que participar.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens, hoje em dia, não estão muito interessados pela política, porque não têm tido bons exemplos de governação. E como se diz, os exemplos tem de vir dos mais grandes. No Maio, os jovens não estão muito interessados. Mas para mudar isso têm que apresentar soluções que lhes chamem atenção.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apelo a todos os jovens para irem votar no dia 25 e participar. Ainda mais se têm algo que lhes incomoda, têm de ir às urnas se manifestar. Não deixemos que os outros decidam por nós, aquilo que queremos. É nesse dia que contamos e temos de aproveitar.

Mulher mais jovem do PAICV

Ronice Évora Silva

“A política nos ajuda a crescer”

1-O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Uma mulher jovem deve interessar-se pela política para se transformar. E para isso é necessário mantermos as sementes e as sementes estão nos jovens. Enquanto jovens e mulheres devemos também dar o nosso contributo no desenvolvimento da nossa sociedade.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque para mim é esta lista que vai tornar o nosso município melhor. Escolhi esta lista e este partido porque é neles que eu acredito para um Cabo Verde melhor.

3-Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

A participação das mulheres na



vida política e a busca pela concretização da igualdade do género como instrumento da efetivação da democracia estão cada vez melhores. Acredito que estamos num bom caminho.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



António Manuel Silva Ramos



Liliana Gonçalves Cardoso



Eleutério Tavares Cardoso



Dulcelina Lopes Spencer



Carlos Jacinto Ramos Tavares

Lista dos suplentes: Daniel Moreira De Pina, Lenira Denizia Tavares Da Costa, José Conceição Silva Spencer, Dercelene Suely Silva Ribeiro.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Alcídia Maria Teixeira Marques Tavares



Zé Augusto Fortes Tavares



Manuel Jovino Gomes



Adelaide Lopes De Brito



Agostinho Tavares Silva



Aldevina De Pina Teixeira



Carlos Ramos Moniz



Fernando Silva Cardoso



Alcino Fernandes Barros



Maria De Brito Lima Silva



Vitorino Dos Reis Oliveira



Maraica Brito Santos



Emilio Silva Martins

Lista dos suplentes: Laurindo Da Graça S. R. Mendes, Sandira Cardoso Ribeiro, Antónia Santos Monteiro, Alex Tavares Gonçalves, Ronice Évora Silva, Elisângelo Monteiro Semedo, Sandro Silva Tavares.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos,

nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Esta candidatura respeita a Lei da Paridade tanto na lista para a Câmara Municipal como para a Assembleia Municipal, com 44,4% e 40% respectivamente.



MAIO

Miguel Silva Rosa, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Quero mais uma oportunidade para continuar a trabalhar”



1- Qual a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A motivação tem a ver com algo que é fundamental que tem a ver com o espírito de servir. Nós queremos servir e continuar a servir a ilha do Maio. Nós acreditamos que temos esta missão de servir a nossa ilha, melhorar as condições de vida das suas gentes e de catapultar o Maio para níveis superiores de desenvolvimento.

2- Quais as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

Um dos nossos eixos estratégicos de desenvolvimento tem a ver com o sector do turismo. Nós acreditamos e já há, neste mo-

mento, um projecto de investimento privado que vai acontecer no início dos próximos anos, um projecto estruturante que vai transformar completamente a ilha do Maio com a construção de 3 mil quartos em 3 ou 4 anos, com a geração de cerca de 4 mil postos de emprego nos primeiros anos. E aqui, nós queremos fazer com que as outras actividades endogenamente geradas, nomeadamente, a pesca, a agricultura a pecuária, a indústria agropecuária e não só, estejam atreladas com este desenvolvimento. Para isso, vamos capacitar estes agentes de desenvolvimento. Queremos trabalhar a promoção da ilha sendo o objectivo geral, fazer do Maio uma referência turística, através de um modelo que possa ser replicado a nível nacional e internacional para cumprir os três pilares essenciais do desenvolvimento: social, económico e ambiental.

3- Estas linhas são factíveis?

São sim factíveis porque já temos financiamento. Uma grande parte do que eu tenho dito já conta com o financiamento. E temos também a capacidade de mobilizar financiamento também em outras áreas que eu fiz referência. O mais importante é que nós tivemos quatro anos e os maienses sa-

bem que nós cumprimos. Nós temos honrado todos os nossos compromissos até aqui.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Por uma simples razão. A primeira tem a ver com a liderança. Uma liderança muito conhecedora da realidade da ilha. Conhecem bem a casa, estamos bem mais preparados, mais engajados e com melhores conhecimentos para continuar a transformação da ilha do Maio.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de Outubro?

Nós nos conhecemos e temos quatro anos de uma relação muito próxima com as pessoas pela transformação da ilha do Maio. E apesar dos três anos de seca e agora com a crise pandémica que nos afecta a todos, estivemos a cumprir com toda a força, a batalhar e a trabalhar. Assim, pedimos às pessoas para irem votar com a consciência tranquila, com maior liberdade cívica. Cada um deve fazer a sua exame de consciência e reflexão. O mais importante é que, independentemente do que acontecer no dia 25 de Outubro, o que nos une é mais forte do que aquilo que nos separa. A ilha do Maio une-nos a todos.

Presidente Assembleia Municipal



Michael Umar Dos Santos
Évora Frederico, Engenheiro
Civil / Diretor de Produção

Homem mais jovem do MpD

Nuno Gamal Agues

“Os Jovens precisam engajar-se mais”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Porque a política faz parte da nossa vida. Nós também temos de fazer parte das decisões tomadas no nosso município, na nossa sociedade. Os jovens gostam da dinâmica, da polémica e a política em Cabo Verde tem muito disso. Pelo que devem entrar, participar para aprender e fazer sempre melhor. Temos de contribuir enquanto cidadãos e dar o nosso contributo.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Infelizmente os jovens cabo-verdianos estão muito desacreditados na política. São muitas as promessas que costumam fazer sem cumprir e isso faz perder o interesse, desligar um pouco da vida política do nosso país. Mas nós, enquanto jovens, temos de saber que nem todos são assim e que devemos sempre dar um voto de confiança àqueles que merecem. Por outro lado, os jovens querem sempre um benefício e quando alguém lhes diz que têm de participar mais, a primeira questão que vem é o que ganham com isso.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apelo a todos os jovens do Maio e de todos outros municípios para que no dia 25 de Outubro, dirijam-se às urnas para exercerem os seus direitos enquanto cidadãos. Para irem votar e escolher o candidato em quem confiam e que lhes parece melhor. Votar conscientemente para uma consciência tranquila.

Mulher mais jovem do MpD

Ariana Freire

“A participação das mulheres é motivadora”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Hoje os jovens estão sendo muito criticados porque não estão muito interessados pela política que é uma contribuição para o desenvolvimento do nosso país. E eu, como forma de contrariar esta percepção, entrei na política para dar a minha voz, o meu contributo para um Cabo Verde melhor.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu município?

Integrei-me nesta lista porque esta tem mais pessoas competentes para ajudar no desenvolvimento do nosso município. Depois de ter visto os quatro anos de trabalho do presidente Miguel Rosa, achei por bem lhe dar mais um voto de confiança para continuar a desenvolver a nossa ilha. Acho que ele merece mais um mandato por tudo o que tem feito pelo Djarmai e que deveria continuar no poder.



3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Antes, as mulheres eram mais tímidas e havia mais preconceito relativamente à sua entrada na política. Mas, agora, com a aplicação da Lei da Paridade tem surgido mais interesse por parte das mulheres em participarem nas tomadas de decisões, e isso é muito bom. Nós, na nossa lista, temos uma lista equilibrada entre mulheres e os homens.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Miguel Silva Rosa



Sandra Silveira



Carlos Tavares



Ivanira Silva



Emilio Ramos

Lista dos suplentes: Alírio Santos Martins, Antonita Inês Vieira, Januario Carvalho Monteiro, Zuleica Solange Nunes Barbosa Silva Soares, Nuno Gamal Lopes Dos Reis Agues

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Michael Umar Dos Santos Évora Frederico



Carla Morais Araújo



Fernando Neves da Graça



Arlindo Dos Santos Cardoso



Suzy Fernandes Cardoso



Lucílio de Pina Santos



Rui Alberto Andrade dos Reis



Angela Silva Reis Lopes



Alcino Delgado Martins



Laudiny Cardoso Duarte



Zacarias Ribeiro Freire



Dulcelina Freire Tavares



Ariana Ribeiro Freire

Lista dos suplentes:

Adilson Furtado Semedo, Cesaltina Fonseca Cardoso, Ivanildo Vanilson Jorge Ribeiro, Zuleica Andrade Martins, Joao Santos Monteiro, Agnelo Mendes Santos Neves, Edna Helena Silva Varela Martins, Silvestre Ribeiro Dos Santos Cardoso, Virgílio Santos Freire, Helida Dajvam Silva Mendes, Micheal Ângelo Rocha Tavares, Matilde Fernandes Da Graça, Michel Platiny Silva Lopes

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo,

40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

As listas apresentadas, tanto da Câmara Municipal como da Assembleia Municipal, respeitam a Lei de Paridade com 40% e 42,3% respectivamente.



MAIO

Por que se deve votar a 25 de Outubro?

Djim Agues - Biólogo e professor na Escola Secundária Horace Silver

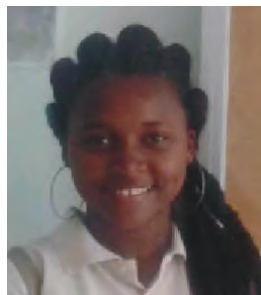
- Devemos votar porque a votação é um processo de decisão que nos cabe a todos. Não há representação política sem eleição. Votar é falar, é dizer o que queremos, é escolher, participar e estar atento. Votar é um dever cívico e um direito pelo qual muitas pessoas lutaram. É um momento de tomadas de decisões importantes sobre a nossa vida coletiva. E as decisões só podem ser bem tomadas se as pessoas participarem nas eleições. A democracia fica sempre incompleta de cada vez que as pessoas deixem que os outros decidam por elas.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?

Daly Lais- Natural da Costa do Marfim

Os estrangeiros devem votar porque fazem parte do município onde residem. Se eu moro aqui no Maio, eu devo participar das eleições desta ilha porque como todos que estão aqui, eu pago os meus impostos. Tenho que escolher quem governa melhor e quem está mais perto da visão que eu tenho das coisas. Por exemplo, quando escolhemos um presidente devemos apostar naquele que vai defender o interesse de todos e que vai fazer o melhor para a nossa comunidade. Digo nossa porque já tenho 10 anos na ilha do Maio e sinto-me como se eu fosse daqui.



Carlina Rosa Silva – Estudante

As pessoas devem votar porque a votação é uma parte importante do processo democrático formal. O direito ao voto é garantido a todos os cidadãos desde que preenche os requisitos da lei. Este direito tem muitas importâncias entre elas, escolher conscientemente os nossos representantes. Nas eleições, manifestamos e escolhemos segundo as nossas vontades. O voto é uma força que pode mudar o destino político de um povo, isto é, participamos no processo de desenvolvimento do nosso país.



Alexandro Mensa – Arquiteto, natural de Itália

Nós os cidadãos estrangeiros devemos sim votar nas eleições autárquicas. Isto porque é onde residimos pagamos os impostos e temos direito de exercer a cidadania de escolher quem governa melhor o município que também nos diz respeito. Infelizmente não vou votar desta vez porque não consegui recensear-me a tempo. Mas da próxima, é certo que irei às urnas para escolher o candidato estando assim a colaborar e a participar na vida da minha comunidade.

B.I. do Município

Transportes continuam a ser o principal entrave ao desenvolvimento do Maio

Descoberta em 1460, a ilha do Maio é vizinha da ilha de Santiago e faz parte das quatro ilhas do Sotavento de Cabo Verde. Ela fica situada, mais ou menos, a 23 km da capital cabo-verdiana, a cidade da Praia. A sua extensão territorial é de 274,5 km². O seu povoamento no final do século XVI, surgiu na sequência da exploração do sal que era exportado para o Brasil, actividade que se manteve até ao século XIX. No entanto, antes disso, esta ilha era utilizada para a criação de gado, especialmente o caprino. Tanto é que, até ainda, as gentes do Djarmai têm uma grande afeição pela pecuária, estando a ilha fica entre as melhores produtoras de queijo caprino do país.

Segundo dados do INE relativos a 2018, Maio possui uma população de 6.812 habitantes residentes que correspondem a 1,3% da população de Cabo Verde.

O ponto mais alto do Djarmai



chama-se Monte Penoso e tem uma elevação máxima de 436 m. A Vila do Porto Inglês ou Vila do Maio é o seu maior centro urbano, agora cidade.

Apesar de ser uma ilha com uma boa potencialidade turística pelas belas praias de areia branca

que possui, a ilha não acompanha o ritmo de desenvolvimento das outras ilhas com as mesmas potencialidades. Isto porque, apesar da sua aproximação com a capital-cabo-verdiana, geograficamente falando, a distância tem sido maior pelos problemas de transportes

que a ligam a outros pontos do país. O que torna difícil atrair investidores turísticos ou em outras áreas. Consequentemente, a vida no Maio é mais cara e os preços dos produtos e serviços são altos, se comparados com as outras ilhas e concelhos do país.

A taxa de desemprego na ilha, referente a 2017/18, equivale a 9,0%. Relativamente às condições de vida das pessoas, 95,1% tem acesso à eletricidade, 84,8% tem acesso à água na rede pública e 95,4% tem acesso à casa de banho.

Apesar do seu desenvolvimento lento em relação a outras paragens de Cabo Verde, o Maio é tem também as suas potencialidades e bons nomes nas áreas como a cultura e o desporto. Tibau Tavares e Betú (na música), Edy Tavares (um dos melhores basquetebolistas do Real Madrid) são nomes pronunciadas no Djarmai “com orgulho”.

Apesar da sua fama de uma ilha calma e tranquila, por onde reina “gente boa e simples”, as festividades do dia do município que acontece a cada 8 de Setembro, costumam contar com festa rija, ao som dos festivais e tabancas, esta última, uma tradição muito forte e identitária nesta comunidade, vizinha e amiga de Santa Cruz, interior